

Aprendendo com Outras Cidades II: Londres e as Áreas de Desenvolvimento de Negócios

Há cerca de 15 anos, o Central London Partnership (CLP), uma entidade privada, preocupada com as más condições de negócios em uma série de áreas da cidade, começou a se inquietar com as buscas de soluções e inovações que pudessem melhorar as condições da capital britânica. O modelo americano do Business Improvement District (BID) mostrou-se um meio útil de conseguir fundos e envolvimento por parte dos empresários locais.

O objetivo inicial foi assegurar que as áreas comerciais permanecessem agradáveis, continuassem a atrair pessoas para o trabalho, investimento, e lazer, criando assim as condições para a competitividade econômica ao mesmo tempo em que oferecessem vizinhanças agradáveis para os moradores.

Depois de ganhar uma concorrência pública, o CLP estabeleceu cinco projetos pilotos de sustentação do setor privado. Cada grupo piloto trabalhou com os negociantes locais para entender os problemas que afetavam as áreas, e usou fundos públicos e privados para implementar uma série de projetos de demonstração, focalizados no que chamaram de "limpo, verde e seguro". O apoio das autoridades locais foi fundamental para o sucesso. CLP e os seus parceiros trabalharam para a implantação de leis que estabelecessem os mecanismos formais para a criação e financiamento das áreas de desenvolvimento de negócios.

Quatro dos cinco projetos pilotos conseguiram o apoio dos comerciantes locais e tornaram-se áreas oficiais de desenvolvimento de negócios no início de 2005 e, atualmente mantêm

quatro princípios básicos de empreendedorismo e civismo: conservar as áreas limpas; manter as áreas atrativas; criar condições locais de segurança; estabelecer eventos que envolvessem a comunidade.

Conservar as áreas limpas envolveu a criação de grupos de limpeza, como o Heart of London Business Alliance, que, naquele mesmo ano de 2005, coletou mais de 2.200 sacos de lixo por mês além daqueles coletados pelas autoridades. Mais do que isso, o grupo removeu e impediu a existência de grafites e de grafiteiros e de distribuição irregular de panfletos.

Manter as áreas mais atrativas incluiu estabelecer projetos públicos de arte, melhoramentos da paisagem, incluindo parques e jardins, e de iluminação públicas. Especialmente esta última iniciativa permitiu uma maior utilização das áreas públicas, pela população, durante as noites. O que resultou em maior atividade econômica.

Criar condições de segurança significou incluir a comunidade na vigilância das áreas promovendo a boa recepção dos visitantes, reassegurando o permanente retorno de consumidores. Esta mesma vigilância reduziu o comportamento anti-social e aumentou a preocupação com as questões ambientais.

No que se refere aos eventos e ao engajamento da comunidade, a implantação de quiosques de informação resultaram em pesquisas com mais de 8.000 respondentes a cada mês. Empregados e residentes participaram de eventos de verão promovidos por restaurantes locais. Eventos musicais e uma série de exibição de filmes e vídeos envolveram toda a comunidade.

Atualmente, os comerciantes estão ativamente envolvidos com a população local no desenvolvimento de iniciativas educacionais, ambientais e de emprego. Todas estas simples iniciativas têm sido feitas com significativa redução de custos para a administração pública, ao mesmo tempo em que tem mantido viva a tradição de muitos bairros londrinos. O Rio de Janeiro tem muito que aprender com Londres e com outras cidades do mundo inteiro. Com idéias simples podemos melhorar a

condição de vida da população carioca e agradar aqueles que nos visitam.